S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 25 de junho de 1910 | ANNO IV—NUMERO 37

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil

ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Monismo literario

As sciencias naturaes revolucionaram todo o saber humano. A propria literatura abalada nos seus alicerces com as modernas conquistas da sciencia experimental, já vai desabrochando a grande flôr do monismo.

E surge um novo ideal que, antagonista do de Platão, tem como chefe fontanal Epicuro e seus luminosos satelites. E nos nossos dias Flaubert, Zola e respectivos imitadores. E' a nova estrada que o Bello abre atravez das sciencias concretas, para alevantar nos arraiaes da Biologia o ideal novo. Dahi, a poesia scientifica para decantar as bellezas naturaes.

Dahi, a existencia de dois ideaes: o dualista, antigo, classico e o monista, triumphador, revigorado no pantheismo de Haeckel.

E nem ha negar que existem hodiernamente, duas correntes literario-scientifico-philosophicas: a dos espiritualistas e a dos materialistas. Ambas representadas por homens de saber, illustres, eminentes

Uns aceitando Deus em nome das sciencias abstractas.

E outros repellindo-o em nome das concretas. Os que procuram com as sciencias abstractas, longe da contingencia da vida, atravez do tempo e do espaço, acham Platão com o seu auri-brilhante cortejo de phantasmagorias, gerando o mytho, as religiões e todas as confusas legendas donde surgiu o mundo primitivo de Adão e Eva e toda a emmaranhada serie de factos que só tiveram cabal explicação na obra immortal do grande philosopho Augusto Comte, na «lei dos tres estados».

Os que repellem Deus em nome das sciencias concretas, plantaram a semente na terra sagrada da verdade, não saem fóra das contingencias da vida e dizem com Zola, o sabio, estas palavras santas — «só é bello o que é real»,

Estes não tergiversam, estudam o homem como a fórma mais perfeita da materia, com todos os seus vicios, erros e crimes e concomitante irresponsabilidade moral.

Claro é pois que em nome da sua escola, não podem os literatos dualistas ou abstractistas encontrar ideal na monista ou concretista, assim como estes tambem não apreciando aquella por phantasista em absoluto, lhe movem guerra de morte. Quem vencerá?

Na prosa, ha muito canta victoria, atravez da fumarada do combate, no campo inimigo do classicismo e do romantismo piegas, os illustres representantes do naturalismo — Zola e o seu grande exercito de imitadores.

Na poesia, cujo iniciador da revolução é Victor Hugo, a influencia monista ha de fazer-se sentir muito breve; mesmo porque a que se ramifica no abstractismo mentiroso, por monotona já vai cansando os seus cultivadores. Prudhomme, Chenier, Quental, são poetas scientistas. E como quem diz sciencia, diz verdade, a poesia melhor para nós, é a objectiva, isto é, aquella que descanta a natureza e todas as suas manifestações intelligentes.

A alma creação phantastica de cerebros doentios, não deve entrar na nossa poesia, porisso que o nosso ideal é o monista. Ora, sendo certo que a literatura reflecte toda a sciencia de um seculo, segue-se que a poesia ha de ser fatalmente scientifica porisso mesmo que ella é a mais sublime manifestação da palavra escrita.

Não concebemos, já se deixa ver, nenhuma literatura sem sciencia. Ambas devem consubstanciar-se num monismo vivo. Tudo o que não é vasado no papel (poesia ou prosa) com as luzes da experiencia e do saber, visando o Bem e o Bello, scientificamente doutrinando, edificando, encaminhando os povos á longevidade, não só não merece ser lido, como não medra. Terá a vida das rosas de Malherbe.

A verdadeira poesia é a agua que bebemos, o ar que respiramos, e o pão que comemos, em uma palavra, é a vida que nos cerca. Mas esses que pretendem encontrar poesia fóra da vida, acham a mentira e portanto a insciencia.

Por uma lei da evolução os povos são levados a transformar-se assim como as literaturas. Tudo se transforma e extingue no mundo; crenças, costumes, religiões, ideaes.

Só a materia é eterna e as suas leis ferreas.

Que sabemos do dia de amanhã? Que sabe o poeta a respeito de alma? Nada!

Do nosso futuro apenas sabemos que devemos luctar.

A lucta é pois a grande lei do universo.

Os povos caminham para o materialismo de accordo com a sua tendencia de origem. E' o que diariamente vemos.

Tudo pelo ouro! Eis o nosso grito de guerra. O sentimento da virtude, a ideia da patria, o amor da humanidade ainda existem, mas são tão raros os que os possuem, que estão numa deploravel e ridicula minoria! E tudo porque?

Porque duas forças impellem hoje os homens: o ouro e a posição social. Para obterem-se essas duas preciosidades, quanto machiavelismo, quanto embuste não se empregam?!...

Quem observar bem as sociedades, verá que existe uma alma em todas ellas que forma como que um bloco terrivel contra o qual luctar é sempre desastroso...

E ainda se quer falar em patriotismo, virtude, educação...

Está bem claro que falo das sociedades taes quaes ellas se me apresentam e não como as vejo descriptas em livros. A verdade é uma só, todos caminhamos para o materialismo porque é delle que viemos. Das religiões não falemos; são hoje representadas pelos homens mais materializados que conheço: os padres. Sociedade materialista! Religiões materializadas. Eis o que vemos!

Como fazer literatura dualista num meio onde cada individuo é um monismo vivo?! Seria mentir ás proprias convicções.

Seria apresentar aos olhos do leitor incauto uma sociedade que não existe. E que critica mereceria tal literatura?!

Os grandes poetas que ainda hoje são lidos com interesse, são os que imprimiram na sua poesia uma sciencia indestructivel, de accordo com uma educação que é de sempre — a educação real que a mestra natureza nos ministra diariamente, e não essa, criminosissima que prepara um homem ingenuo para agir num meio corrupto!

Guerra Junqueiro ainda educa a mocidade na escola do anticlericalismo e da sanidade moral. Mostra-nos o cancro da sociedade afim de que a evitemos. Mas esses que pretendem educar fóra da vida, forjicando uma sociedade que não existe e riscando dos compendios de anatomia, o estudo technico do apparelho genital, não são educadores, mas falsos prophetas da sciencia.

E' preciso envidarmos esforços para que em terras da phantasia, desabroche a grande flôr do monismo: poesia e sciencia são inseparaveis.

SATURNINO BARBOSA.

(Conclue no proximo numero).



Suspeita fundada

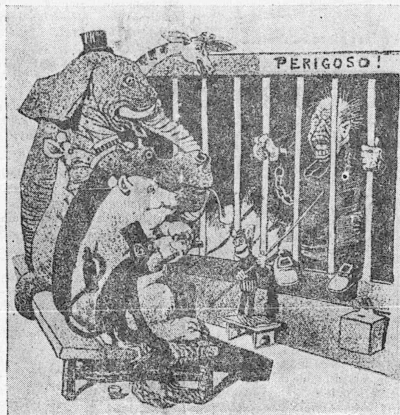
ROMA, 16 — Os jornaes noticiam que morreram, hontem, nos jardins do Vaticano, os dois leões que o imperador Menelik enviara de presente ao papa Pio X.

O facto de terem sido mortos ambos ao mesmo tempo, fez nascer a suspeita de que foram envenenados.

Effectivamente o lugar não é muito seguro, nem a tradição muito tranquillizadora...

A sombra de Borgia vagueia por ali e nem a juba nem a tiara livram do veneno...

Com que se parece o padre?



O macaco:

— Que ideia a de alguns leitores da LANTERNA: dizerem que este ser se parece com alguns de nós! Vocês acham?

(Protestos indignados da bancada).



AOS ASSIGNANTES DO INTERIOR

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero que deverá percorrer toda a *Sorocabana e Ituana*, estando já na

Paulista

o sr. Annibal Pace, que se encarregará dos Ramaes de *Jahú* e dos *Agudos*, e na

E. F. de Araraquara

está o nosso companheiro João Ciuffi, que fará toda a zona da C. A. etambem a cidade de *Araraquara*.

***

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nós tem s empregado todos os nossos esforços, par que *A Lanterna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E', pois, justo que, depois de oito mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcionarão todas as facilidades ao seu alcance, para que *A Lanterna* possa accelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.



Lanterna magica

Evangelho do dia

O solsticio do estio, que marca o apogeu da carreira do sol, era na antiguidade celebrado por cerimonias cultuaes. A principio, queimavam-se em honra do sol victimas humanas, que mais tarde foram substituidas por animaes. Na idade-média, em Lyão, em Paris e na Lorena, queimavam-se ainda gatos metidos em sacos ou em gaiolas de vime. As fogueiras do S. João são uma transformação do costume primitivo.

. . . .

No solsticio do estio, 25 de junho, celebrava-se a festa do sol no seu apogeu, pois que a partir desta data começa elle a decrescer.

Os christãos deram a esta festa o nome de S. João, apoiando-se nestes dizeres de S. João referentes ao Christo: "Elle deve crescer e eu diminuir" (III, 30). Com effeito, na natividade de Christo, cresce o dia; e na natividade de S. João, diminue, o que basta a indicar que se trata duma festa astronomica.

(Malvert, *Siencia e Religião*).



Facil adivinha

Mandam-nos a seguinte, transparente demais, apesar da opacidade do ser que della faz objecto:

Mudem a vogal: é *pôdre*,
mas pôdre que engorda e medra,
e se torna como um ôdre
com santos de pau ou pedra.

Mudem as vogaes: é *pedra*,
mas, por mais que o dito ladre,
nestas historias de pedra,
o crente inda é mais padre...



O Uruguay e o Vaticano

Apesar de tudo, parece que o momento historico se vai tornando cada vez peor para a Igreja "invencivel", contra a qual não prevalecerão as portas do inferno, que se lhe abrirão de par em par.

"Segundo um despacho de Genova, o sr. Battle y Ordoñez, ex-presidente do Uruguay e que ali se acha de passagem, foi hontem entrevistado por um redactor d'*Il Seculo XIX*, a proposito das relações politicas da Republica Oriental do Uruguay e a Santa Sé.

O ex-presidente Ordoñez declarou que se fôr eleito presidente da Republica, pois é candidato contra o sr. Antonio Bacchini, dedicará todos os seus esforços para denunciar a concordata com o Vaticano, afim de separar a Igreja do Estado, convicto de que este facto favorecerá muito o progresso do Uruguay.

A'cerca da situação actual das relações uruguayo-vaticanas, accrescentam que na sua opinião não podem ser peores, visto que a Santa Sé pretende impôr condições indecorosas para um paiz livre e civilizado, afim de nomear o arcebispo de Montevideu e mais tres bispos suffraganeos."



A escola clerical

Do *Diario Popular*, de 20:

"Ha dias noticiamos que haviam chegado da Europa, pelo vapor *Amazone*, diversas religiosas que vinham dedicar-se ao ensino. Sabemos agora que ellas pertencem á Ordem dos Trapistas e que vieram para desenvolver convenientemente o collegio para meninas que aquella Ordem fundou proximo ao convento da Maristella em Tremembé, neste Estado.

Essas religiosas são em numero de 21. O collegio que a Ordem vai desenvolver será dos mais completos do Estado."

Compete-nos levantar quanto antes, em face dessas escolas ameaçadoras, a nossa Escola Moderna.



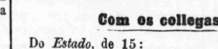
Castigo do ceu

MADRID, 15 — Communicam de Bilbao que á volta de uma romaria a Durango, se virou uma carruagem onde vinham uma velha senhora, um sacerdote e mais tres pessoas.

Os passageiros ficaram gravemente feridos e levemente o cocheiro.

Provavelmente o cocheiro não tinha a devoção sufficiente...

Como se vê que Deus castiga os atheus!



Com os collegas

Do *Estado*, de 15:

"No manicomio do Telhal, não longe de Cintra, falleceu, ao cabo de muitos annos de loucura, o padre Napoleão Thomás de Aquino, que foi, no seu tempo, o mais popular orador sagrado de Lisboa e arredores. Como era pobrissimo, deitaram-no á vala commum, porque o parocho da freguezia não dispensou os direitos parochiaes!

Não a perdoam nem aos collegas... Negocios são negocios...



Linguagem santa

Em Taquaritinga neste Estado existe um fazendeiro mais ou menos remediado, que sendo muito carola, resolveu construir uma *igrejinha* para *abrigar* uma santa qualquer. Assim fez o homem, e quando terminou o templo sagrado deu um grande baile por motivo da inauguração.

Uma occasião estava elle entre amigos quando surgiram perguntas sobre a igreja; elle muito prompto a todos respondia, mas certo momento disse—"Eu quiz fazer uma igreja pequena só p'ra colonia: fizeram-na mmuito grande; mandei vir uma santa pequena, mandaram me uma p... santa (disse uma palavra obscena) deste tamanho, (poz a mão á altura dum metro e meio).

Esse era carola, por isso tem perdão do peccado que fez... assim como tantos outros.



Fecho alegre

Um simplorio batia na mulher, porque, apesar de casados ha bastante tempo, não tinham filhos.

Por fim, a pobre mulher appareceu gravida e deu á luz um robusto rapaz. Passado algum tempo, porém, trémula e lacrimosa, confessou ao marido:

— Perdoa-me, mas eu, como sempre me batias por não te dar filhos, desesperada fui ter com o vigario e pedi-lhe que désse remedio á nossa desgraça, mediante umas missas que lhe paguei. De maneira que o filho... é delle...

— E' delle?! Essa é que é muito boa! Dize-me cá: tu não lh'o pagaste? Pois então é nosso e muito nossso!



Resumo da Historia das Religiões

IV

O fogo

O culto do fogo espalhou-se sob formas diversas entre os povos da antiguidade. Na Persia, era o fogo personificado por Ater, filho de Ormuz, deus da luz, como Agni na India era filho do sol, fonte da luz. Esta deificação do fogo constitue o principal elemento da religião do Mazdeismo chamada a religião do fogo. Na Grecia o deus do fogo era Prometheu, o qual, segundo a lenda, tinha roubado o fogo do ceu para o trazer á terra, e que foi condemnado a ser estendido na cruz sobre o Caucaso, pregado ao instrumento que lhe serviu para praticar o furto. Em Roma, era o deus Vulcano; na Germania, Loki; entre os eslavos, Oyonii; na Assyria, Gildhuber; na Phenicia, Plox. Todas estas lendas religiosas, nas quaes apenas o nome da personagem é que varia, tinham por fim recordar e consagrar uma das descobertas mais uteis á humanidade. Para que ella se não perdesse, havia na maior parte dos templos um fogo sagrado que ficava perpetuamente acceso. Havia padres encarregados da sua guarda e conservação.

O symbolo do fogo, figurado pela cruz, isto é o instrumento com a ajuda do qual originariamente elle era produzido, era considerado muitos seculos antes de Jesus Christo, com um emblema sagrado, como o signal da salvação da humanidade. (1) Encontramo-lo, desde a mais alta antiguidada, gravado nos momentos religiosos da India, da China, do Egypto, da Grecia e de Roma. O Christinianismo recebeu-o das religiões precedentes com a mesma significação.

Esta veneração do antigo instrumento empregado para produzir o fogo, foi-se conservando depois mesmo de se ter descoberto um outro processo consistindo no choque ou percussão de dois calhaus. Este processo é muitissimo posterior aos precedentes. O homem primitivo deve ter, durante muito tempo, talhado o silex, ver as faiscas fazendo nascer o fogo, sem saber accende-lo e conserva-lo. Um terceiro processo, muito mais recente, pois que data apenas dum seculo, é o emprego dos phosphoros, que foram

(1) O mesmo se pode dizer da *cruz azada*, representação exacta do Swastica, instrumento aperfeiçoado para produzir o fogo. No Egypto, a cruz levada na mão ou pendurada no pescoço, era munida na estremidade dum annel ou *asa*, donde o nome de *cruz azada* que se lhe deu. No museu egypcio do Louvre, pode-se vê-la figurada em quasi todos os monumentos antigos.

inventados por um chimico francez Carlos Sauria. O nome deste bem feitor da humanidade permaneceu obscuro e desconhecido, porque as descobertas da sciencia, tornaram-se, nos nossos dias, tão numerosas e tão rapidamente propagadas, que já não ha necessidade, para as vulgarizar, de fazer dellas, como outrora, o objecto dum culto.

Nem por isso devemos deixar de prestar homenagem ás religiões que, na infancia da humanidade, contribuiram para conservar as descobertas scientificas mais uteis, consagrando-as por meio de cerimonias cultuaes. Foi sob o veu allegorico dos mythos e das lendas, bom será não o esquecer, que se propagaram as primeiras noções de astronomia, de meteorologia, de hygiene e de medicina, da mesma sorte que a maneira de medir o tempo e de produzir o fogo. Conservando e propagando estas primeiras e tão preciosas conquistas do genio humano, teem as religiões poderosamente contribuido para a obra da civilização.

MALVERT.

(Continúa).



O dono da vacca

Estando eu lendo o techo alegre do n. 35 da *Lanterna*, de sabbado 11 de junho, lembrou-me um facto semelhante ao que li, porém, um tanto mais importante a meu vêr, razão por que tomo a liberdade de vos enviar a narração do mesmo.

Foi em 1896 e eu achava-me como machinista da machina de beneficiar café de propriedade dos srs. Francisco Toledo Pisa & C., na Estação de Americo Brasiliense, municipio de Araraquara, neste Estado.

Um dos socios, proprietarios da mesma machina, um irmão, por nome Antonio Toledo Pisa, fazendeiro na mesma localidade, tinha, havia 7 para 8 annos, como empreiteiro de lavoura, um portuguêz, cujo nome ignoro. Um bello dia este recebe uma carta de Portugal, de sua esposa, que elle tinha deixado na terra, participando-lhe o nascimento de mais um rapazote.

Leu a carta com toda a calma, como se nada fosse, indo depois com toda a franqueza communicar o occorrido a seu patrão, a quem pediu ao mesmo tempo 500$000 para festejar o acto. O sr. Antonio Toledo Pisa, entendendo que o seu empreiteiro fazia semelhante papel na convicção de ser seu filho o recem-nascido, disse-lhe:

— Como quer festejar esse acto, quando tal filho não pode ser seu?

O homem respondeu, porém, nos seguintes termos:

— Patrão, vou-lhe fazer uma pergunta: tendo o sr. uma *bacca* e eu um touro, e tendo a sua *bacca* do meu touro um bezerro, de quem será o bezerro? do dono da *bacca* ou do touro?

O fazendeiro respondeu que seria do dono da vacca.

— Pois bem, concluiu o empreiro, sendo a mãi minha mulher, entendo que o filho será meu.

O fazendeiro que tinha em deposito, pertencente ao seu empregado, mais do que a quantia pedida, entregou os 500$000, que o portuguêz gastou todos em bebidas, comidas e tocatas, pondo a fazenda inteira em grande alegria.

No dia immediato, o empreiteiro dirigiu-se a casa do sr. Antonio Toledo, como para rebater as observações feitas pelo seu patrão, nos seguintes termos:

— Ora muito bem, sr. Antonio, hontem o sr. observou-me sobre o acto que pratiquei; nada mais justo. Mas não sabe o sr. que os 500$000 gastos são os ultimos, pela alegria de saber que devo ao Vigario lá da freguezia ter-me livrado de mandar, de seis em seis mezes, dinheiro para a terra, e ter tomado por mim a responsabilidade de minha familia. Ora, quem dera a muitos lhes apparecessem vigarios desta especie. Dizem que os taes malandros são finorios, mas parece-me que este não o foi: tantas mulheres solteiras e este tolo foi procurar quem, além della, tem mais a quem manter.

Que taes estes santos? Longe e bem longe mariolas taes!

S. Roque, 12—6—910.

CREDO NEGRELLI.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.



— A minha vida é amar o proximo... ou a proxima, minhas senhoras...

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

XI

O contraste entre Deus e Diabo, entre o bom e o mau espirito, é uma esp cie de amphitheismo que tambem se descobre em todas as religiões mais antigas e em todas as crenças primitivas dos povos ainda não illuminados pela sciencia.

Nas Indias, é *Vischnu*, o filho de Deus, o conservador, que luta contra *Schiwa*, o destruidor. No Egypto aos designios do bom *Osiris*, oppõem-se os maleficios do mau *Typhon*. Entre os hebreus, é uma continua rixa entre *Aschera*, mãi fecunda que procria, e *Elju*, o severo pai celeste.

Na religião zend dos antiquissimos persas, fundada por Zoroastro, 2.000 annos antes de Christo, reina uma guerra sem quartel entre *Ormuzd*, o bom deus da luz, e *Ahriman*, o terrivel deus das trevas.

Na Nova-Hollanda (Australia) crê-se só em dois espiritos: um bom, *Coyan*, o deus que age de dia, e um mau, *Potoyan*, que architecta maleficios nas trevas e que se afugenta por meio de grandes fogueiras. Para os habitantes da Virginia, Deus é tudo o que é bom, o diabo tudo o que é mau; e entre estes dois concorrentes trava-se uma luta perenne.

Em Samatra, a luz do dia é o deus bom que combate e expulsa a obscuridade da noite, o deus mau. As unicas cerimonias cultuaes que ali se fazem em honra do deus bom, consistem em festas, dansas, cantos e grandes fartadelas de porco.

Por toda a parte, em summa, achamos personificado no deus e no diabo, nos espiritos bons e maus, o duplo movimento de acção e reacção dos elementos naturaes, da terra, do ar, da agua, etc. Deus e Diabo, portanto, não são creações christãs, são uma simples copia, feita pelo christianismo, dos fantoches pertencentes a religiões anteriores e diversas.

O mesmo diremos do paraiso e do inferno. Esse monotono paraiso dos christãos em que se contempla eternamente Deus, entre as tediosas nenias dos anjos e dos santos, e esse inferno, em que não se ouvem senão gritos dilacerantes e um constante ranger de dentes, são bem pobre coisa em frente dos horrores do inferno de Budha e da pinturesca configuração do paraiso de Brahma.

Os doutores da Igreja absolutamente incapazes de *crear*, foram duma infelicidade a toda a prova até no *copiar*. Apequenaram as concepções dos antigos sobre as bellezas e os horrores da vida futura; deram-nos um inferno dos mais grotescos e um paraiso dos mais mesquinhos. Por outros termos, despojaram o ceu de todas as maravilhas seductoras, de todas as beatitudes celestes com que a fantasia delirante dos povos orientaes o tinham ornamentado, e reduziram o inferno a uma vaga habitação que já nem ás crianças faz medo.

Quanta puerilidade nas concepções theologicas do christianismo ante a poderosa e poetica força de imaginação que se desprende dos *Vedas*!

Aqui o impulso irresistivel da fé, a originalidade dos pensamentos, as concepções atrevidas e suberbas do universo, o espirito creativo, coordenador, a poesia descriptiva, e a prioridade do sentimento religioso; lá, pelo contrario, o espirito miseravel, lojista, que copia, reforma, amalgama, reduzindo tudo, mesmo as rajadas lyricas da fantasia, a uma prosa patibular e deslavada. Estar *eternamente* sentado á direita de Deus, contempla-lo e adora-lo *eternamente*, ouvir *eternamente* os mesmos cantos, as mesmas melodias (provavelmente dos *gloria pater* e das *litanias*), não poder mexer-se, não poder falar, não poder jamais livrar-se daquella enfadonha, incommoda posição de pacovios alinhados em volta do throno do omnipotente que julga os vivos e os mortos: eis todas as glorias do paraiso que a alta sapiencia da Igreja romana soube idear para conforto de todo o mundo christão!

Disse-o, ou antes, attribuiram-no a Christo: «Quando o filho do homem, ao renovar-se de todas as coisas, estiver sentado no throno da sua gloria, vós que sois os meus fieis estareis tambem sentados (para sempre?) em doze thronos e julgareis as tribus de Israel.» Depois do que... musica e cantos por toda a eternidade! Não é sem razão que a illustre escriptora genebresa, Agenora de Gasparin, exclamava: «E' um paraiso que causa pavor!»

ORESTE RISTORI.

A conquista clerical de Campinas

Cópia autentica de alguns trechos dos estatutos da Episcopal Associação dos Cooperadores Diocesanos.

D. João Baptista Corrêa Nery, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de Campinas. Conde Romano, Prelado Domestico de S. Santidade o Papa Pio X e Assistente ao Solio Pontificio.

Aos que a presente Provisão virem, saudação e bençam no Senhor.

Fazemos saber que tendo echoado, de um modo muito consolador, em nossa alma a generosa e opportunissima idéa da fundação, nesta Diocese, da «Associação dos Cooperadores Diocesanos» sentimo-nos repletos das mais fundadas esperancas ao ler os presentes *Estatutos*, em que tão claramente são apontados os diversos fins dessa associação que trazendo seu valioso concurso especialmente para a realização de grande parte de nosso plano de governo, vem act vamente interessar o elemento leigo nas obras religiosas e SOCIAES, o que constitue, na hora presente, uma das mais afagadas aspirações da Igreja Catholica.

Abençoamos, pois, carinhosamente todos os fundadores dessa sympathica associação, pedindo a Deus que derrame suas melhores graças sobre todos os que della fizerem parte e, declarando approvados os presentes Estatutos, concedemos cincoenta dias de Indulgencia a todos os socios cada vez que se reunirem nas sessões mensaes e queremos que a referida associação assim se intitule: *Episcopal Associação dos Cooperadores Diocesanos*.

Dada e passada em nossa Residencia Episcopal, aos 23 de Janeiro ee 1910, sob nosso signal e sello de nossas armas.

† JOÃO, Bispo Diecesano.

CAPITULO I

FINS DA ASSOCIAÇÃO

Art. 1.° Para perpetuar a lembrança do retiro espiritual realizado no Lyceu de Artes e Officios dos Salesianos, no bairro do Guanabara, em 26 de Dezembro de 1909, sob a presidencia do exmo. e revmo. sr. Bispo Diocesano, e tendo como prégador o revmo. padre Levignani, S. J., fundou-se nesta cidade a «Associação dos Cooperadores Diocesanos».

Art. 2.° (sem importancia).

CAPITULO II

FINS DA ASSOCIAÇÃO

Art. 3.° A «Associação dos Cooperadores Diocesanos» tem um triplice fim a realizar:

§ 1.° Auxiliar o exmo. e revmo. sr. bispo de Campinas em todos os trabalhos que visem utilidade religiosa ou SOCIAL.

§ 2.° Comparecer em todos os actos em que tomar parte o exmo. etc., *rodeando do maior prestigio*.

§ 3.° Defender a autoridade diocesana quando aggredida em publico ou em particular.

CAPITULO III

DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO

Art. 4.° A «Associação dos Cooperadores Diocesanos» será dirigida nesta cidade por um conselho diocesano e nas localidades do interior por um conselho parochial.

Art. 5.° e 6.°, sem interesse.

§ Unico. O conselho diocesano formará o grupo de conselheiros episcopaes e será ouvido pela autoridade diocesana em todas as obras sociaes.

CAPITULO IV

A DIRECÇÃO ESPIRITUAL

Art. 7.° e 8.° (sem interesse, a não ser que o director é o proprio bispo!)

CAPITULO V

DOS ASSOCIADOS

Art. 9.° § 1.° Ser catholico pratico, acostumado a professar a sua religião *sem respeito humano* (os miseraveis fazem garbo de desprezar a opinião publica!).

§ 2.° sem importancia.

§ 3.° Seguir fielmente a direcção do chefe supremo do catholicismo e do bispo, em tudo que disser respeito ás questões religiosas, POLITICAS ou SOCIAES.

§ 4.° Sem interesse.

Art. 10.° *E' preciso ainda estar disposto a dar combate a todos os erros religiosos ou* SOCIAES, *que perturbam a Igreja*, A SOCIEDADE, A FAMILIA E AS CONSCIENCIAS.

Art. 11.° Contribuir mensalmente etc. e tal (não fixa o quantum).

(Continúa no proximo numero).



2.° CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padre?

Com os freios automaticos que dominam os fortes movimentos das machinas, pois serve para travar a evolução social. Com uma differença: o freio clerical já vai actuando sobre um material que não offerece a necessaria resistencia, e isto graças á sciencia, que dissolve o embuste, como os acidos dissolvem os metaes. — *Carlos Toffolo*.

— Com a aguia: orgulhosa do seu dominio, ella estende suas azas possantes e num movimento brusco, veloz, corta o espaço acompanhando a presa, lá das grandes alturas, espiando os seus menores movimentos para, quando o momento desejado chegar, atirar-se a ella e estrangula-la.

Busca atacar ás escondidas e nunca faz frente ao inimigo, porque se assim fizesse, o cordeiro, o innocente animal que Lafontaine descreve como o mais leal, a venceria num momento, deixando-a estendida no chão, a bater as azas raivosamente.

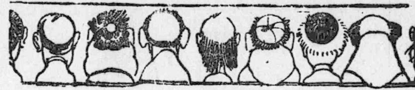
Eis porque o padre, a covarde aguia, que desde que nasceu vem bebendo o sangue da humanidade, espreita o inimigo nas trevas para atirar-lhe a arma mortifera. — *Alberto Renze*.

— Com o gatuno, porque o gatuno para poder roubar anda em busca de gente bem adormecida; assim o *padre* rouba á sua vontade, achando gente adormecida em *Deus*, e que não acorda facilmente ao grito de «Socialismo». — *M. V. Ramondini*.

— Com o soalho do inferno, por ser feito, este, de corôas de padres. — *Calvino*.

— Com a terra: esta produz, aquelle destróe. — *Angelo Bianchi*.

— Com as trevas, pela veste e pela alma. — *Alcdio Ribeiro*.



ROL DOS CULPADOS

A Hydra de Lerna — Sacerdotes sodomitas — Escandalos abafados.

Não chegamos, ainda, ao mais importante dos factos a que temos de alludir, para fazer a prova de quanto estamos sujeitos á absorpção pelo clero, da economia, da honra e da paz, que devem ser os ideaes da familia brasileira. Isso, entretanto, obedece ao methodo que estabelecemos e que julgamos conveniente manter, afim de que o interesse pelas nossas narrativas vá crescendo proporcionalmente.

No proposito, em que estamos, de ir apontando os sacerdotes que enxovalham a Religião e, dia a dia, contribuem para que ella se desprestigie aos olhos do povo, temos colhido os exemplos que de melhor fórma possam suggerir ás autoridades da archidiocese as medidas que se tornam necessarias para defesa do decoro da Igreja e do vigor da crença, que todos nós desejamos ver puro e dominadora, para beneficio da humanidade. (*)

Para estes casos, que vamos citar, guardando as conveniencias que, por muito torpes, implicam, chamamos a attenção do sr. cardeal arcebispo, afim de que mande syndicar e punir os hediondos conspurcadores da batina, sob pena de nos vermos forçados a repisar sobre o assumpto, citando os nomes por inteiro e precisando factos significativos.

Um delles refere-se a um padre moço, de rosto oval, bocca exageradaméete desenvolvida, labios grossos, olhos pretos, resguardados por oculos, nariz chato e pelle amarela ou, melhor, tostada, attestando proxima affinidade com o sangue africano.

O traço caracteristico desse bandido de sotaina é a perseguição a rapazes... E' facil encontra-lo, durante a noite, no largo do Rocio, galeria Cruzeiro, no Passeio Publico e em outros logares onde é certo o ajuntamento de infelizes invertidos.

Mais de um escandalo já tem havido na igreja de S. Pedro, onde o patife celebra e confessa, motivados pela tentativa de seducção a rapazes que penetram no templo ou que trabalham nas casas commerciaes da visinhança.

Isso, entretanto, não tem obstado que o meliante continue calmamente no desempenho de actos que só poderiam ser confiados a quem não tivesse a vida manchada pelos vicios mais degradantes de que ha noticia.

Outro ha, porém, mais nojento, mais indigno e repellente. E' um conego septuagenario, quasi cego, antigo prégador e de nome conhecidissimo no Rio de Janeiro. Houve mesmo uma época em que os seus triumphos, como orador sacro, deram fama das mais lisonjeiras.

Não sabemos se os seus vicios datam da mocidade. Quando tivemos occasião de verifica-los o conego já orçava pelos sessenta annos e, desde então, não obstante a idade, tem tratado de conserva-los.

A especialidade desse velho depravado consiste em procurar seduzir os rapazes fortes, espadaudos e de apparente vigor sexual. De ordinario, as suas propostas indecorosas dirigem-se aos caixeiros dos botequins de terceira ou quarta ordem.

Para chegar a esse ponto, o velho invertido passa a frequentar, amiude, a casa, onde vai pela manhã e á tarde, tomar leite, levando no bolso da sotaina o pão, que compra antecipadamente na padaria, por ser maior. Occupa systematicamente a mesma mesa e procura ser servido pelo empregado que lhe desperta a attenção. E, assim, de grão em grão, vai das conversas mais naturaes da terra até á occasião propicia para a sua abjecta tentativa. E' claro que, ás vezes, ou muitas vezes mesmo, é mal succedido, mas isso é compensado por outras, em que encontra individuos bastante miseraveis para concordarem na pratica da infamia proposta.

A proposito, occorre-nos o que, não ha muito, lhe succedeu em uma pharmacia á rua da Uruguayana, onde é encontrado um medico portuguez de grande notoriedade e chefe de uma das clinicas do hospital da Beneficencia Portugueza.

O conego entabolara relações e fizera intimidade com o servente da pharmacia, um latagão, alentado, espadaúdo, bem disposto e que estava prevenido sobre o fim provavel do episodio. Espe rou os acontecimentos, até que veio a proposta. Elle concordou com tudo, excepto uma condição, a de ir á casa do proponente. Afinal, o conego cedeu e acceitou o encontro no interior da pharmacia, depois das dez horas da noite.

Resultado: o servente e outros rapazes passaram-lhe uma duzia de bolos, de que foi assignado um recibo, sujeitando-se a um banho de chuveiro, teve de vir para a rua embrulhado nuns trapos, visto que lhe tomaram a batina.

Mas, nem assim elle mudou de rumo.

De resto, neste genero de infamias, já houve, nesta capital, um escandalo. Todos sabem que, ha poucos annos, alguns dos padres de um collegio situado no Rio Comprido, foram accusados de modo claro e positivo por alumnos, aos quaes haviam formulado propostas infames. Syndicou-se. Os accusados negavam a pés juntos e muniram-se de attestados abonadores da sua conducta, de modo que, embora os accusadores mantivessem as suas affirmações, nada se poude apurar de modo satisfactorio para a sociedade de honesta, que desejava ter a noticia da punição dos miseraveis profanadores da religião.

Todos, entretanto, viram que os elementos mais poderosos desta capital se puzeram em acção, para evitar que os factos apparecessem com toda a sua rude verdade.

Ora, nestas condições, que poderá influir para o prestigio da Religião a campanha moralizadora que alguns cidadãos vêm fazendo? Se os encarregados de incutir nas almas os salutares preceitos da Igreja são os que, em geral, mais contribuem para que o clero inspire terror e para que a crença se desmoralize, inuteis serão todos os trabalhos de Congressos ou de jornaes, mais ou menos pernosticos, desde que, antes de tudo, não se trate de extirpar os cancros que corroem o organismo religioso desta capital.

Um clero, onde pullulam os concupiscentes, incestuosos, adulteros, ladravazes e exploradores do lenocinio, não pode ter autoridade para compellir as ovelhas de Deus a que sigam a senda traçada pelas suas doutrinas. A immoralidade, em que vive a maioria dos padres, quando não influe directamente sobre os individuos de ambos os sexos, em virtude de torpezas, de que são victimas, influe de modo poderoso, se bem que por meios indirectos, sobre a maioria do povo, pelo exemplo nocivo.

E ao espirito da massa inculta só poderá occorrer uma reflexão suggerida pela logica irracional e bruta dos que não encaram os factos pelo seu aspecto philosophico: — se os sacerdotes que têm incumbencia de zelar pela moral, são os que mais frequentemente a offendem, claro está que essa especie de delictos escapa á acção divina. E, sendo assim, arredada, em absoluto, a hypothese do castigo do céo, o homem rude só tem a temer a acção da lei, isso mesmo quando, no meio em que vive, ella é respeitada.

Por ahi se poderá formar uma idéa pallida da desgraça a que os máos padres podem levar as populações sertanejas.

(*) Neste ponto estamos em completo desaccordo com o valente diario carioca.

Não lutamos pelo decoro da Igreja, nem desejamos ver pujante e dominadora a crença ca

tholica — que o mesmo é dizer a Igreja. E não o desejamos precisamente «para beneficio da humanidade».

Os males que a *Republica* censura não são accidentes remediaveis e compativeis com a pujança e dominação da Igreja: a historia demonstra á evidencia o contrario,

A ganancia é apenas resultado do facto de ser a Igreja, não um apostolado, como suppõem ingenuos e metaphysicos, mas uma associação politico-economica, que se apoia dum lado sobre a ignorancia das massas que ella fanatiza e do outro sobre o favor das classes dominantes, cuja tyrannia ella defende e consagra. Os seus membros são recrutados, não entre apostolos dotados de vocação sincera e idealista, mas entre gente «pratica» e «materialista», que procura uma boa profissão, rendosa e considerada.

Quanto á frequencia dos attentados contra o pudor entre os padres catholicos, provém isso da vida de hypocrisia sexual e ociosidade que lhes é imposta. A Igreja não ficaria muito melhor para a humanidade se supprimisse o celibato clerical, porque os seus meleficios são numerosos e são essenciaes ao seu organismo e existencia. Mas o proprio celibato não o supprimirá ella, muito provavelmente, a não ser talvez na agonia.

E'-lhe necessario á sua organização autoritaria e dogmatica, á sua unidade absolutista. Com familia, com a influencia da mulher, os cuidados da prole, os encargos do lar, o exercito clerical não seria nem tão malleavel, nem tão prompto, nem tão activo, nem tão influente e penetrante. Pelo confessionario, obtem elle muito melhor a *influencia feminina* que necessita e *no sentido* que a necessita. E' aliás um pensamento semelhante o que veda, em muitos paizes, o casamento dos militares em serviço activo.

Muito haveria ainda que dizer; mas a nota é já longa.

Para que serve um Padre

Eu abaixo assignado — chefe da catholicidade — declaro ao Grupo Editor d'*A Lanterna*, como perfeito conhecedor da materia que sou, que o padre, segundo a minha autorizada e *infallibilissima* opinião, na sociedade, serve para muitas e variadas coisas, como abaixo tenho a bem de expor. O padre serve para executar todas as minhas vontades, isto é: — para fanatizar os homens, enganar as mulheres, embrutecer as crianças; para roubar aos ricos o que estes roubam aos pobres; para aconselhar tyrannia áquelles e obediencia a estes; para consolidar toda a classe de despotismo, seja este monarchico ou republicano; para prostituir senhoras casadas e seduzir donzellas; para tapar, com a negrura de sua sotaina, os luminosissimos raios da Sciencia, minha peor inimiga; para encobrir a verdade e desnortear a razão; para assassinar Ferrers; para encher a minha barriga e a de todos os bandidos que ainda me hão de succeder na cadeira apostolica.

Exijo, pois, que a presente declaração seja crida, acatada e respeitada por todos os catholicos do Mundo, tanto grande como pequeno, por ser a mais viva encarnação da verdade, sob pena de excommunhão maior em caso contrario.

Feita em Roma, em nosso palacio do Vaticano, no 13.º dia de Dezembro do anno 1909 do Senhor e 6.º do nosso pontificado.

Por S. S. Pio X (P. M.) — Cardeal Merry del Val, secretario de Estado.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.

JOSÉ MARTINS (12)

AS IMPIEDADES DOS PIOS

E

As piedades dos Impios

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

IV

Albigenses trucidados e queimados vivos por ordem do papa Innocencio III, de Simão de Montfort e de Domingos de Gusmão, durante os primeiros 8 annos da guerra do Languedoc (1208 1216), 200 mil.

Manicheus e Paulicianos perseguidos e assassinados pelos catholicos e a Igreja durante toda a idade-media (476 1453), 100 mil.

Judeus assassinados pelos catholicos na primeira cruzada (1099), em Jerusalém, 70 mil.

Pessôas assassinadas e queimadas pelo duque d'Alba durante o seu governo nos Paizes-Baixos (1567-1573), 20 mil.

Victimas da Inquisição portugueza (1233-1809), 1.670.306.

Idem da franceza (1231-1772) 1.568.359. Idem da Italiana (1218-1864), 953.771.

Valdenses perseguidos e assassinados pela Igreja e os catholicos, desde 1100 a 1863, 45 mil.

Assassinatos commettidos por Ivan IV, imperador da Russia, em 1570, 70.000.

Pessôas arruinadas em consequencia do grande incendio de Londres, em 1666, ateado pelos jesuitas, 200 mil.

***

Victimas dos protestantes:

Homens assassinados por ordem de Henrique VIII durante o seu reinado (1509-1547), 72 mil.

Anabaptistas perseguidos e trucidados na Allemanha por ordem de Luthero e outros protestantes, desde 1526 a 1534, 200 mil.

Catholicos e livres pensadores perseguidos, encarcerados, torturados queimados e desterrados por Calvino e Guilherme Farel, na Suissa, de 1536 a 1564, 20 mil.

Irlandezes e escoceses trucidados por Cromwell durante a sua dictadura (1648-1658), 1 milhão.

Homens perseguidos, encarcerados e assassinados por mandado de Isabel de Inglaterra, durante o seu reinado (1558-1603), 50 mil.

Homens e mulheres vendidos a America pelo protestante e dictador Cromwell 21 mil.

Perseguições e assassinatos de Quakers na Inglaterra, desde 1613 a 1720, 10 mil.

Catholicos assassinados na França nas perseguições que elles moveram aos protestantes, desde a revogação do ediao de Nantes (1685) até o de tolerancia publicado por Lniz XVI (1787), 100 mil.

. . . .

Agora, a este horrivel quadro de perseguições e assassinatos, producto das "*piedades*" dos *bondosos* e *compassivos* filhos de Deus (que vergonha para um pai de infinita bondade ter por filhos a uma sucia de assassinos, cada qual mais cruel e barbaro!), sommemos mais 78 victimas illustres, 26 das quaes merecem que os seus nomes sejam recordados para honra e gloria da Sciencia e da Liberdade e vergonha de seus perseguidores e assassinos. São elles:

Hipathia, filha do mathematico Theon, assassinada pelos catholicos a instigação do bispo Cyrillo, em Alexandria, em 414 da nossa era; Arnaldo de Brescia, queimado em Roma, em 1155, por ordem do papa Adriano IV; João Huss e Jeronymo de Praga, queimados em Constancia por mandado do papa João XXIII, nos annos de 1415 e 1416; Joanna d'Arc, queimada pelo clero francez e inglez em Ruão, em 1431; Jeronymo Savonarola queimado em Florença, em 1498, por mandado do papa Alexandre VI; Santiago Pauvant, queimado em Paris, em 1525, por sentença de Francisco I; Luiz Berquin, idem, id., em 1529; Hutter, anabaptista, queimado em Inspruch, em 1531, por ordem de Fernando I, rei da Hungria; Thomaz Morus, queimado em Londres, em 1535, por sentença de Henrique VIII; Estevam Dolet, condemnado pelo clero francez e queimado vivo em Paris, em 1546; Miguel Servet, condemnado ao supplicio do fogo, em Genebra, por João Calvino, em 1553; Damião de Goes, condemnado á prisão perpetua pela Inquisição portuguesa, e na qual falleceu, em 1572; Gaspar de Coligny, apunhalado pelos catholicos, em Paris, nesse mesmo anno; Geoffroy Vallée, enforcado e queimado em Paris, em 1573, por ordem de Carlos IX; Giordano Bruno, queimado em Roma a 16 de fevereiro de 1600 por mandado do papa Clemente VIII; Lucilio Vanini, queimados em Tolosa em 1619, por instigação do clero; Thomaz Campanela, condemnado á prisão pelos jesuitas, em Napoles, onde esteve 27 annos (1599-1626); Galileo tambem condemnado á prisão durante 10 annos, em Arcétre, por sentença do papa Urbano VIII, e na qual falleceu em 1642; o brasileiro Antonio José da Silva, queimado em Lisboa pela inquisição, em 1739, com 34 annos apenas; La Barre, cavalheiro francez, queimado em Paris, pelo clero, em 1766; D. Rafael del Riego, enforcado em Madrid, em 1823, por ordem de Fernando VII; D. Juan Martin el Empecinado, condemnado á forca, em Valladolid, pelo clero hespanhol, em 1825, porque professava idéas liberaes; D. José Torrijo e mais 52 companheiros, fuzilados em Malagá em 1830, por ordem do governador Moreno; D.ª Mariana Pineda, enforcada em Granada, em 1831, por ter bordado numa bandeira a palavra «Libertad»; e Francisco Ferrer, fuzilado covardemente nos fossos do castello de Montjuich, Barcelona, a 13 de Outubro de 1909, por ordem de Affonso XIII de accordo com o ministro Maura e os jesuitas.

Maldição eterna sobre os autores de tantos crimes!

FIM

CENSURA

Se Christo, quando percorreu o mundo,
Mostrando o bom caminho á humanidade,
Ensinando-lhe o amor, a caridade,
Com grande abnegação e amor profundo,
Nunca atemorizou o povo crente,
Que as suas orações, humildemente,
Escutava, guardando-as ao fundo;

Se Christo, quando percorreu a terra,
Prègando a verdadeira religião,
Batendo contra a horrenda corrupção,
Que em toda a parte alimentava a guerra,
Nunca elevou a sua voz sublime
Para incitar a multidão ao crime,
Que em si tanta negrura e infamia encerra;

Se Christo, o grande exemplo de bondade,
Perdoava ao desgraçado arrependido,
(Que aos seus pés se atirava decidido
A não mais praticar iniquidade)
Buscando com parabolas e acções
Dar exemplo tocante ás multidões
Do quanto é poderosa a Divindade;

Se Christo, por amar o mundo inteiro,
E por querer salva-lo do peccado,
Que lhe fôra por *Eva e Adão legado*,
Para traze-lo em duro captiveiro,
Deixou-se aprisionar por féra gente
Para, martyrizado, horrivelmente,
Morrer preso num rustico madeiro;

Como vós, ó sotainas, pretendeis
Com a religião de Deus fazer officio,
Ganhar dinheiro, alimentar o vicio,
Avassallar o mundo como uns reis,
Que tudo fazem quando vêem o cheiro
De coisas que lhes rendam bom dinheiro
Desde que se formulem falsas leis!

Vós, bem vejo que tendes muito geito,
Para embrulhar em sordidos negocios
Estes pobres carolas, bons beocios,
Que vivem crédulos, ferindo o peito,
A lembrar desde já ao grande Deus,
Que lhes reserve um quarto lá nos Ceus,
Onde durmam um somno bem perfeito.

Mas cuidado, meus padres vendilhões:
Agora tende mais benevolencia,
Porque os cordeiros já não têm paciencia
Para soffrer as duras oppressões,
Que, muitas vezes, entre assassinatos,
Praticastes, covardes, temeratos,
Em nome das fataes Inquisições!

Embora pretendais ser emissarios,
Representantes do Senhor do mundo,
Não o sereis: Procedimento immundo
Como o que praticais, celibatarios,
Seduzindo donzellas innocentes
E esposas que se atiram reverentes,
Aos vossos immoraes confessionarios,

Só é proprio, talvez, para selvagem;
Mas, esse mesmo, ó Deus, acataria
A mulher religiosa, que ascendia
A mente, com fervor, á bella imagem
Dum Ser tão puro, quão Omnipotente,
Capaz de destruir, rapidamente,
Todo este mundo em tetrica voragem.

Piracicaba, maio de 910.

UM ANTI-CLERICAL.

"A Lanterna" em Jardinopolis

Já teve o meu caro leitor a infelicidade de ter na sua vizinhança algum cão vadio, desses que, pela noite afóra, ladram, ladram impertinentemente, perturbando-nos o somno? Pois nós, os pacientes habitantes desta boa terra temos alguns exemplares dessa praga. E' o sempre honesto e casto padre Vinheta e os pobres diabos que lhe servem de lacaios.

Estes sacratissimos cães tambem não se cançam, como seus vadios e noctambulos semelhantes, de ladrar. Ladram sempre, procurando, com os seus inoffensivos arreganhos, amedrontar os que os fazem recuar com a ponta da bota.

Pela *Ré*, a fedorenta sentina que lhes serve de orgam, estão incessantemente atirando a sua baba peçonhenta e hydrophoba sobre os homens honestos e laboriosos que aqui mantêm puros ideaes de liberdade.

São immundos estes porcos. Em um dos ultimos numeros do tal papel sujo, publicaram uma noticia sob o titulo *Contraste*, na qual commentaram bestamente a fundação do Centro Anticlerical, dizendo que, no mesmo, dia se reuniram o Ranheta e mais algumas pessoas sagradas. Onde está o contraste? grandes cavalgaduras! Os componentes do Centro serão talvez menos dignos do que as pessoas alludidas? E' o que pretendieis dizer, bons discipulos de Loyola?

Sim, existe um grande contraste, desavergonhados pulhas. Os anticlericaes daqui são todos homens honestos, que vivem do seu trabalho, gozando da estima de todos os homens de bem. E tu, padre hypocrita, que és? Um explorador da ignorancia dos pobres colonos, dos quaes, com as tuas infamias religiosas, arrancas uma parte do producto do seu trabalho insano.

Já te esqueceste do que fizeste áquelle pobre homem, velho e cego, a quem tiraste o misero carrinho, por elle não ter com que pagar o tal contribuição á fabrica, carrinho com que o infeliz procurava ganhar o seu sustento?

Ah! forçosamente has de ter odio aos anticlericaes, pois foram elles que immediatamente protestaram contra essa infamia, organizando um comicio de protesto.

Vá, desmente isto, seu padre... padre! Dirás mais uma vez que és padre emquanto houver pobres diabos que te encham a pança avinhada, não é assim?

Ladrai, ladrai, cães, emquanto não vos atirarem a hygienica e purificadora bola.

LEU.

Em Ribeirão Preto

CENTRO PROGRESSISTA AURORA DO PORVIR

O Comité organizador do Centro Progressista Aurora do Porvir, de Ribeirão Preto, convida a todas as pessoas de accordo com o seu fim, a tomar parte na reunião que se effectuará no dia 26 do corrente, ás 3 horas da tarde, no salão da sociedade "Unione Italiana", á rua Florencio de Abreu, 32, para assentar as bases do centro, que se propõe apoiar material e moralmente a iniciativa da "Escola Moderna", e que será composto de pessoas de ambos os sexos e de qualquer nacionalidade.

O comité pede encarecidamente o comparecimento á hora marcada.

O COMITÉ.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — *Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

SALÃO DE BARBEIRO, Avenida Rangel Pestana, 297.

A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

✤

(VÊR OS NUM. ANTERIORES)

Lista a cargo do sr. Francisco Ferrari: Francesco Ferrari, 5$. Francesco Braida, 3$. Ferdinando Ricci, 2$ Lindolfo Costa, 2$. F. Parisi, 2$. João Fraraccio, 2$. I. Costantini, 1$. Luigi A., 1$. Grasso e Pistone, 1$. Felice Uliano, 5$. N. N. 1$. N. N 1$. Arm. Boh, 2$ Fratelli Fioretto, 2$. Lozzani Michel, 1$. José Gimenez, 5$. Accorsi Cornelio, 3$. Alberto Scazzola, 2$. Messuti Antonio, 2$. N. N., 1$. V. Susa, 2$. G. Bernardez, 2$. Felix, 2$. Murri e Durighetto, 4$. N. N., 1$. A. V., 1$. Bindólo, 1$. E. Gusso, 2$. E. Retelli, 2$, Francisco Parisi, 2$ Cococcioni Annibale, 2$. G. G. 1$. Total, 65$000.

Barrinha Taquaritinga — Lista a cargo do sr. Iginio Oliani: Iginio Oliani, 10$. Pellacani Francesco, 10$. Battista Speziali, 2$. Mondadori Valentini, 4$. Roveri Lazzaro, 2$ Nicola Scalisi, 5$. Emilio Bellini, 2$. Biscuolla Teobaldo, 1$. J. Andreis, 2$. Esarchi Benedetto, 5$. Lazzarin Vittorio, 1$. Antonio Spinadi, 2$. Pedrezzoli Varettoni, 2$. Erminio Piva, 1$ Angelo Molinari, 1$500. Giove Spinardi, 1$. Novellini Vittorio, 2$. Gandini Vincenzo, 2$. Adelmo Piva, 2$. Italo Benatti, 2$. E. B. e C., 2$. Gandini Carlo, 2$. Cruschi Carlo, 2$. (Menos 500 réis, despesa postal), total, 66$000.

Lista a cargo da Liga Operaria de Campinas: D. Monarotto, 1$. Augusto Julio, 1$. José Marques, 1$. Ernesto Bordiero, 1$. Alipio de Carvalho, 500 rs., Rinaldi Mayer, 500 rs., Alipio A. da Silva, 500 rs., Joaquim Ribeiro, 1$. Guilherme Sabateo, 1$. Total, 7$500.

Santos — Lista a cargo do sr. José Louzada: Francisco Boni Fontes, 5$. Antonio Guimarães, 10$000. Candido Alves dos Santos, 2$. Samuel J. Silva, 2$. J. Louzada, 5$. Um qualquer, 2$. Um anonymo, 1$. A. Balthazar, 2$. Total, 24$000.

Rio de Janeiro — Lista a cargo do Syndicato dos Linotipistas: Adriano, 1$. Juan, 1$. Feijó, 1$. Ildefonso, 1$. Dario, 1$. Luiz 1$. Alvaro, 1$. Sarmento, 500 rs. Corrêa, 1$. Argeo, 1$. Pires, 1$. Total, 10$000.

Ribeirão Preto — Remettido pelo sr. Battista Lani: Produto de uma festa realizada em 26 de Março, 91$000.

S. Roque — «Circolo Filodrammatico Paolo Giacometti»: Resultado de uma festa, 186$500.

S. Paulo — V. J. C., 5$. Terceira prestação para o dicionario Lachatre, de Arthur Capagnoli, 10$. Total, 15$000.

Espirito Santo do Pinhal — Remettido pelo sr. J. Francisco da Silva: Resultado liquido de um leilão, 13$500. Collecta entre socios, 4$200. Total, 17$800.

S. Paulo, Santos e Guarujá — Lista a cargo de Francesco de Paola: Luciano Capagnoli, 50$. G. Zenesi, 50$. Alfano Pellegrini, 20$. Alfredo Santolini, 5$. Egidio Cerri, 5$. Pietro Cimatti, 5$. João Vasques, 2$. Riccardo Giannetti, 2$. Giovanni Giannetti, 2$. Pedro Perez Vellegas, 2$. Alberto Harris, 5$. Vicente Gigli, 2$. Nicola Mancuso, 30$. Carlo Canonica, 2$ Raimondo Mondini, 5$. Andrea Campagnoli, 10$. Michele Baldassari, 5$. Venda de cartões postaes, 30$. Total, 232$000.

Ribeirão Pires — Lista a cargo de Ubaldo Ferrari: Perino, 1$. D. Fiorellini, 3$. B. Tometih, 2$. E. Crucione, 500 rs. Domenico de Santis, 1$. J. D. de Oliveira, 1$. Giulio Viscardi, 500 rs. Gaetano Moselli, 200 rs. Ubaldo Ferrari, 1$800. Total, 10$000.

Botucatú — Lista a cargo do sr. Julio Mori: Bertocchi Enrico, 1$. Giulio Mori, 1$. Sperandino Giovanni, 1$ Antonio Grotti, 1$. Sebastião Tonin, 500 rs. Tanzza Placido, 1$. Silvio Fioravanti, 1$. Pietro Menegon, 400 rs. Valerio Ortega, 500 rs. Carlos Corsi, 1$. Dartora Luigi, 1$. Luiz Mori, 5$. Guglielmo Zanotto, 5$. Giuseppe Guazzelli, 1$. Luiz Garcia, 1$ Lorenzo Roder, 1$. Luigi Cecchetti, 5$. Marcos Menegon, 1$. Eduardo Salgueiro, 3$ Samuele Cassettari 1$. Antonio Stocco, 500 rs. Aloisi Franchino, 1$. Total, 33$900.

Mayrink — Resultado liquido do «Grande Festival», realisado no dia 21 de Abril ultimo, 815$300.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14,

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tareta.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Lauria.

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, n.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsaveis.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

O padre: eis o inimigo!

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17 — Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados — que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, por occasião das excursões dos bispos, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva-nos um simples postal.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

FOLHETIM (35)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

XIII

sentando o obscurantismo de antanho e surdirão, talvez, novos dias felizes.

—Sempre a esperança e nada mais.

—E então?! Nem tenho o direito de agoniar uma existencia que toda se devotou por mim nem me sinto forte bastante para derrócar costumes prendendo-me como um elo á cadéa do passado. Mas se em alguns dias apenas se oxydou a corrente de minhas crenças, se sinto a ferrugem haver corroido grande parte das velhos preconceitos, não posso, sem lhe acenar com promessas illusorias, esperar um futuro apresentando-se ridente, quiçá?

—E' ainda um resto de servidão, bem sei e não a censuro por isto. Ha de fatalmente obedecer ás normas da sociedade que a encerra sob pena de se fazer desgraçada, infelicitar os outros sem vantagem, talvez, para a causa querida. Para nas libertarmos de todo era preciso realizar o meu sonho:—agremiar homens de boa vontade num centro onde o auxilio mutuo permittisse a cada um gozar não em accordo com as suas forças, mas com as necessidades. Era mister uma associação onde não houvesse caserna, alcouce, taverna e igreja. E' a reforma libertaria que ha de conduzir a humanidade a um paraiso de onde não será expulsa jamais.

—Onde encontrar consocios?

—Ha em todas as classes o fermento da desillusão. Muitos homens sentindo podre o velho tablado em que pisam, aspiram a um scenario mais vasto onde se desenrole a solidariedade humana. Entre estes elementos, germens de reforma, procuraremos constituir o nucleo de onde se irradiará a sociedade futura.

XIV

Partiram de madrugada. O velho Sena queria poupar á infeliz mulher a exhibição de ser apontada como viuva do homem de que a turba espesinhava covardemente o cadaver. Era o dia de benção: poucos se retiravam da immensa feira antes deste epilogo burlesco concretizando a concessão de todas as graças do jubileu. Contavam ir isolados no wagon e era um alivio para o espirito atribulado ainda por cruciante dor.

A'quella hora matinal mesmo a jogatina fervilhava nas barracas, nas bancas retiniam os dados e os nikeis dos proletarios. Prostitutas decaidas já do antigo fausto, como figuras espectraes vagueavam á sombra, á pesca do notivago que lhes fornecesse o almoço restaurador de uma noite de orgia.

Carmen sentia uma commiseração sincera, a piedade suprema por aquellas pobres mulheres tão rebolcadas no vicio, vivendo de um mercantilismo soez, uma como mendicidade aviltante, despudoradas, ambulantes, cadaveres movendo se nos antros da prostituição, expondo-se ao mais vergonhoso dos balcões—o mercado do amor. De um dos covis, ao pé da ponte, saiu uma rapariga desgrenhada, as vestes em desalinho, fugindo de um brutamontes que a perseguia a pontapés:

—Por S. Bom Jesus! por Nossa Senhora!—implorava ella.

—Eu te ensino, vacca, como se põe a *disga* num homem que não deu uma sorte numa noite inteira de buso. A besta capricha mesmo em me encaiporar.

A misera conseguira distanciar-se e o bruto com um gesto de ameaça prorompeu:

—Vai egua e, se voltares, por S. Bom Jesus, arranco-te os dentes a salto de botas.

—Então, Cordeiro, prudencia; errou, mas bem arrependida deve estar e não ha razão para se exasperar assim.

—Achas pouco? Eu num raio de azar sem fim e a bruxa a insistir para que fosse embora. E' para um anjo perder a paciencia.

—Tens razão, tens; mas o jogo está bom e com calma podes desforrar o perdido e ganhar ainda.

—Quando me encaiporo desespero: não está em mim. Sabe? a minha gana era ir lá, quebrar-lhe a cara para não ter mais vontade de me encabular.

—Sim, sim; mas vamos á banca recuperar o perdido

Na ponte Carmen viu um pobre cego estirado ao relento, dormindo ao clarão das estrellas, recostado na creança que lhe servia de guia, permutando o calorice naquelle acalento tornando-lhes menos agra a miseria sem tecto, a revoltante injustiça da sociedade madrasta.

E o Chagas pensava:

—Qual mais infeliz: aquella mulher brutalmente maltratada, o homem a quem a ganancia do jogo empolgou a ponto de olvidar os laços do amor, ou aquelle cego dormindo ao ar livre para não perder, quiçá, a moeda de cobre do noctivago? Todos eram victimas do capitalismo absorvente.

O jogo fervilhava nas barracas, alem da ponte, com a mesma animação, o mesmo bruhaha confuso das horas da noite. Mulheres retardatarias, não deparando, quiçá, quem lhes quizesse compartilhar o leito, vagueavam, cruzando entre as bancas de jogo, dirigindo chalaças aos homens indifferentes como que imantados pelo movimento do buso. Mais alem, num hotel improvisado, fervia o maxixe desenfreado primando cada qual na desenvoltura obscena, procurando acordar, talvez, os desejos sadicos embotados pelas noites de orgia.

Na estação conhecidos gatunos vindos do Rio e de S. Paulo caçavam a presa facil—o inexperiente camponio. Apesar da hora matinal e de ser dia de benção fervilhavam nos vagões os retirantes, crendo já haverem cumprido as promessas e colhido mais uma desillusão, quiçá, naquella feira immunda.

O Chagas providenciou accommodar os amigos, vigilante contra as aves de rapinas, silencioso como os outros, com uma melancolia que era saudade ao ver quebrado pela partida o novo elo de amor. Uma esperança vivaz se lhe accendera no peito com o desejo de luta em prol de um mundo melhor e quando a machina apitou, quando Carmen lhe estendeu a mão no adeus de despedida elle não sentiu a ideia de separação, mas de promissora alliança agora e sempre. Seguiu-os até desapparecerem em baixo na curva da estrada e voltou para o seio da orgia, a terminar a missão que se impusera iniciando a obra de solidariedade humana.

Quebrada o cadêa que o prendia ao jubileu, nada mais esperava daquella babel religiosa onde viera em busca de sensações novas e guiado pelo almejo de conhecer a obra de um artista infeliz, o misero Aleijadinho, que procurava nas dobras esculpturaes de suas creações gozos compensadores da paixão que lhe atrophiava os membros. Se não fora a missão imposta a si mesmo, senão o detivesse ainda Sylvia, a quem se sentia ligado por um passado prenhe de recordações, teria seguido em companhia daquella mulher acordando-lhe no peito fervente amor jamais sentido. Tinha um itinerario traçado: havia de segui-lo crivassem no embora de magoas as scenas espectaculadas ali.

Vagueou ainda, sem norte, buscando quiçá afogar a saudade, sentindo-se agora só no seio da multidão, fantasiando um mundo melhor, um futuro ridente ao lado de Carmen. E lembrou-se, então, da outra, a mulher agonizante na vespera, a consocia dum passado bem triste. Dirigiu se ao cubiculo onde ficara.

Quando transpoz o humbral, deparou Sylvia inteiriçada, rigida, fria e só. A pallidez cadaverica lhe deflorara o semblante e, embora perecesse a um golpe subito, não tinha mais os traços de belleza com que imantara tantos corações. Contemplou-a: uma recordação que não era saudade, uma sensação inexplicavel lhe revolvia o imo fazendo explodir lagrimas de commiseração talvez, de pesar, quiçá, uma como restea de amor por aquella mulher a quem sacrificara todo o passado, que lhe cavara abysmos no coração e acabava ali, na feira de vicio, no seio das tempestades semeadas por ella, colhida no vortice da tormenta desencadeada por suas proprias mãos. Nem um affecto, nenhum dos adoradores e elle mesmo, que se impusera o dever de ampara-la, a abandonara só, entregue aos cuidados mercenarios, sem um olhar amigo que a seguisse na passagem do não ser:—Pobre mulher!

E uma compaixão immensa se lhe estampou no rosto. Abeirou-se do leito mortuario, tacteou-lhe o pulso, o coração, os membros: estava bem morta. O odor de carne em fermentação putrida lhe chegou ás narinas. Um riso de luxuria espipocado no compartimento vizinho o arrancou daquelle terno embevecimento fazendo-ovolver á realidade torpe do juibleu:

—Tudo está acabado!—murmurou.

Volveu um olhar em torno procurando algum almejo derradeiro da morta a satisfazer e percebeu, então, a desordem do cubiculo. O bahú tinha sido revolvido: joias, roupas, dinheiro, o que havia de melhor fora levado pela enfermeira de acaso. As orelhas e o collo estavam nus dos adereços adornando-os ainda na vespera e por toda a parte se deparava indicio de busca.

—Que sanie immensa envolve tudo isto!

Denunciar o criminoso para que? Fora sempre descrente dos tribunaes como descria das religiões. O gatuno era um effeito da actual organização social: que proseguisse em paz na desenfreada ambição.

Olhares indiscretos se dirigiam de quando em quando ao interior do cubiculo. O rumor confuso da multidão insana, as scenas de deboche desenroladas nos compartimentos vizinhos, todo aquelle fervilhar de vicios do jubileu, o distanciaram das meditações através do passado. Saiu com o desprezo e o odio nalma, enojado, a providenciar o enterro, a se desvencilhar da corrente prendendo-o ali.

Foi-lhe facil a empresa. Na tarde desse mesmo dia elle e alguns mercenarios, lá em cima, no atrio da velhea igreja de Congonhas, entregaram á terra os despojos de Sylvia.

—*Resquiest in pace!*—murmurou o Chagas arremessando uma pá de terra seguida de lagrimas—as unicas que aljofararam aquelle tumulo para sempre olvidado.

Desprendidos da cadêa ligando-o ás convenções sociaes, com a descrença no cerebro de onde se varreram aos ultimas illusões, com um odio immenso por aquella feira de religião e de vicios onde a humanidade se rebolca na lama o Chagas partiu nesse mesmo dia.

De pé, na prancha empilhado com os retirantes, com um gesto largo abrangendo as tavernas, as tavolas, os bordeis e o santuario, exclamou num impeto de indignação e asco:

—Canalhas!

FIM



Pequenos ecos

Denuncia grave — Ha mezes atraz recebemos a seguinte carta, que só agora publicamos pelas razões que abaixo expomos:

Sr. administrador da *A Lanterna*.

Existe na rua Canindé n. 37, uma pobre familia de todo digna, pode narrar-lhe um facto bastante deprimente occorrido em julho de 1907, com o mixto de homem e de mulher o batina Tavares, sobre cuja occorrencia ha um inquerito policial, aberto na 2.ª Delegacia e que não proseguiu por falta de protecção para essa infeliz familia. Trata-se de um ferimento grave do qual resultou a deformação e quasi a morte da victima impossibilitando-a de trabalhar por mais de trinta dias e até quem sabe, por toda a vida tendo em vista o lugar onde foi praticado.

Chama-se a victima João Porciunculo de Araujo, o Dr. Lane interpellado por vós poderá dizer qualquer coisa sobre o caso, pois que, foi elle quem operou a referida victima. O meu escopo Sr. Redactor, é que castigueis como merece esse miseravel de batina que tirou o unico meio de subsistencia daquella familia, lançando-a na miseria.

Sou com toda a estima e consideração.»

Fomos á casa indicada á procura da pessoa mencionada, mas, infelizmente, já se tinha mudado da rua Canindé.

Apesar disso. resolvemos dar inserção á gravissima denuncia, pondo as nossas columnas ao dispor de quem conhecendo o facto, queira fornecer mais alguns detalhes.

Entretanto ahi fica a denuncia.

Centro Estudantal Paranaense — O 1.º Secretario deste Centro de Curitiba, sr. Duilio A. Calderari, participou-nos que foi eleita e tomou posse a 29 de maio p. p. a nova Directoria do mesmo, assim constituida:

Presidente, Julio Cesar Hauer (reeleito); 1.º secretario, Duilio Annibal Calderari; 2.º, Leocadio Ferreira Pereira; 1.º orador, Savino Gasparini; 2.º, Almyro Pereira Ramos; 1.º thesoureiro, Francisco Ferreira da Costa; 2.º, Hastimphilo Rebello de Loyola; Commissão de Contas: J. Busnardo, Arthur B. F. de Santos e H. Moletta.

Visita — Distinguiu-nos com a sua visita o nosso apreciado collaborador, professor Saturnino Barbosa.

Para o proximo numero — Publicaremos no nosso proximo numero mais um artigo do nosso collaborador M. M., correspondencias de Nictheroy, do Rio, etc., e uma detalhada noticia sobre o momentoso escandalo levantado pela caridosa irmã Candida, que, candidamente, conseguiu, sob a capa da caridade christã, accumular muitos milhões, com os quaes desenvolveu as suas proezas de casta esposa do Senhor... Será uma formal contestação aos grunhidos dos gazeteiros do Centro da *Boa* Imprensa, que andam por ahi a louvar a santidade da obra de Soror Candida.

Azeite para a LANTERNA — Lista n. 12, a cargo de José Hernandez Martins, em Cordeiro: José Mascalzoni, Americo da Silveira, A. Freire, Zacharias Ferraz & C., Pedro Guinellato, Joaquim Cortez, Manuel M. Fernandes, Antonio Pastorelli, Domingos Boldrini, Pedro Batistella, 1$ cada um; Eugenio Riquete, Adolpho Hulma, João Luke, Antonio Rissotti, Anselmo R. da Silva e Baptista Estory, 500 rs. cada um; Francisco Duarte, 2$. Total, 15$000.

De diversos: Um português, 2$; Joaquim Gomes de Carvalho, 10$; J. Ferreira, 1$; A. J. de Almeida, 1$; Um rebelde alemão, 400 rs. Total, 14$400.

Casamento — Participam-nos que contrataram casamento na vizinha cidade de Santos, o sr. Dario Felix e a senhorita Maria da Conceição Gonçalves.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincã, *Pontal*, *Pitangueira* e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Brevemente

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

◆ **Original de Antonio Joaquim da Rosa** ◆

EM FOLHETIM



Bilhetes e recados

Piracaia—Seguiram os ns. do *L'Asino*, e 10 exemplares do n. 8. O n. 34 esgotou-se completamente. Mandamos uma lista. Saudações.

Taboleiro Grande—A. Foscolo: Enviamos os ns. pedidos. Saude.

S. R. do Passa Quatro—V. Gigli: Continuaremos a mandar o jornal. Poderá auxiliar o jornal concorrendo para a sua divulgação. Saudações.

S. Roque—Credo Negrelli: Recebemos o vale. Seguiram os recibos e os ns. do *L'Asino*. Custaram 800 rs. Saudações.

Dois Corregos—F. S. K.: Recebemos e remettemos o recibo. Saudações.

Ribeirão Preto—J. Selles: Recebemos a carta e estamos tratando do recebimento. Agradecidos. Enviamos o no. pedido Saude.

Campinas—V. Mezzalira: Enviámos os jornaes. Saudações.

Rio—Manuel: Recebi o vale e entreguei os 40$ ao Vassimom. Enviamos a lista completa dos assignantes dahi. Seguiram tambem as contas dos que recebem pacotes directamente. Os 80 ns. chegam ou sobram?

E. S. do Pinhal—J. F. da Silva: Enviamos os postaes. A Federação actualmente não está funccionando. Continuaremos a enviar o pacote. Sobram alguns exemplares? Saudações.

Nictheroy—F. Dias Filho: Seguiram os ns. atrasados. O n. 34 esgotou-se. Foram enviados os pacotes. Reclame no Correio da Capital. Fizemos o mesmo aqui. Seguiram os ns. pedidos. O postal aqui não chegou. Fizemos a alteração no endereço. Saude.

Boa Vista das Pedras: Affonso Orlando: Infelizmente o que nos relata em sua carta, é um facto que já se verifica em diversas lojas. Vamos fazer o que nos indica. Saudações.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO**.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

♠

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

♠

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista—Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inexcedivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão fazel-o por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*	$100
J. Most, *A Peste religiosa*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*	$100
La Mujer Esclava	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
Frank Sutor, *Generacièn consciente*	$400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
L. Bulft, *Huelga de Vientres*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
P. Robin, *La Mujer Publica*	$100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A. Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, do mesmo, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos, Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia	1$000
Um exemplar	100